



## Riscos ocupacionais no trabalho e políticas de saúde ocupacional nas Instituições Federais de Ensino

Valter Gomes<sup>a,b\*</sup>, Amanda Gomes<sup>c</sup>, Oswaldo Jesus Rodrigues da Motta<sup>d,e</sup>

<sup>a</sup> Divisão de Segurança, Saúde Ocupacional e Qualidade de Vida, Universidade Federal Viçosa, Viçosa, MG, Brasil

<sup>b</sup> Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e Ambiente, Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga, Ponte Nova, MG, Brasil

<sup>c</sup> Faculdade de Medicina de Petrópolis, Petrópolis, RJ, Brasil

<sup>d</sup> Escola de Medicina, Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga, Ponte Nova, MG, Brasil

<sup>e</sup> Departamento de Medicina e Enfermagem, Universidade Federal Viçosa, Viçosa, MG, Brasil

### Histórico do Artigo:

Recebido em 23/11/2021

Aceito em 22/03/2022

### Palavras-chave:

condições de trabalho;  
Instituições de Ensino Superior; riscos ocupacionais; saúde do trabalhador.

### RESUMO

A temática ocupacional, a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida norteiam a construção de políticas públicas no SUS. A relevância do assunto: fatores, agentes ocupacionais intervenientes nas condições laborais de servidores de Instituições Federais de Ensino Superior e a necessidade de um documento certificador das condições de trabalho no caso o LTCAT, que ateste as condições ambientais onde o servidor exerce ou exerceu suas atividades. Assim foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica de literatura. A finalidade do estudo foi a análise de percepção ou não de adicional e/ ou para aposentadoria em condições especiais. O objetivo desse estudo consistiu em identificar e avaliar a relação entre riscos ocupacionais, condições de trabalho e as políticas de saúde para o servidor público federal. A metodologia utilizou os Descritores: Condições de Trabalho, Saúde do Trabalhador, Riscos Ocupacionais, Instituições de Ensino Superior. A conclusão é que existe uma desvalorização histórica da carreira de docente guiada pelo desestímulo, carga excessiva de trabalho, adocimento e absenteísmo.

### Occupational risks at work and occupational health policies in Federal Education Institutions

### ABSTRACT

The occupational theme, the promotion of health and improvement in the quality of life are the guide of the construction of public policies in the SUS. The relevance of the subject: factors, occupational agents intervening in the working conditions of employees of Federal Institutions of Higher Education and the need of a document certifying the working conditions in the case, the LTCAT, which attests the environmental conditions where the server exercises their activities. Thus, literature review was performed. The purpose of the study was to analyse the perception or not of additional and/or for retirement under special conditions. The purpose of this study consists of identifying and evaluating the relationship between occupational hazards, working conditions and health policies for the federal public servant. The methodology used the descriptors: Conditions of Work, Occupational Health, Occupational Risks, Higher Education Institutions. The conclusion is that there is a historical devaluation of the teaching career driven by discouragement, loadexcessive work, illness and absenteeism.

### Keywords:

working conditions;  
Higher Education Institutions; occupational health; occupational risks

## 1. Introdução

A luta humana pela melhoria das condições de vida, diminuição do esforço no trabalho, na realização de tarefas vem dos primórdios da civilização, talvez de nossa existência. Data dos primórdios da civilização humana a preocupação com a qualidade de vida no trabalho, pois desde aquela época se tem relatos de que era constante a busca por melhores formas de executar uma tarefa, objetivando sempre melhores condições de trabalho e bem-estar (1).

\* Autor correspondente: [valtervieira@ufv.br](mailto:valtervieira@ufv.br) (Gomes V.)

Avaliando o trabalho ou ocupação na vida das pessoas pode-se inferir como um tema da mais relevante importância. “O trabalho ocupa lugar central na vida e nas relações sociais do homem. Pode ser um promotor de saúde ou um fator de adoecimento, podendo contribuir para a desestabilização e descompensação do sujeito” (2, p. 257). Ainda, citando Gênesis 3:19, (3, p. 16): “Você comerá seu pão com o suor do teu rosto, até que voltes para a terra, pois dela foi tirado. Você é pó, e ao pó voltará”. Assim teríamos uma vida feliz, lúdica talvez, porém muito longe do paraíso.

Fatores estressores internos e externos de um determinado ambiente podem ser considerados gatilhos para o empobrecimento de saúde mental. Assim sendo, o ambiente de trabalho também pode ser considerado um fator promotor de saúde mental, já que o mesmo proporciona interações sociais do indivíduo (4, p. 3).

As novas tecnologias e seus impactos no trabalho humano têm sido abordados sob vários ângulos, variando conforme as áreas do conhecimento e a natureza da problemática analisada (5). Por outro lado, as exigências do mercado, cada vez mais aceleradas, exigem das empresas um novo olhar em relação aos procedimentos de trabalho, com a consequente adaptação para oferecer melhor qualidade de vida a seus trabalhadores (6). É dentro desse contexto que entra a ergonomia. Essa ciência vem sendo solicitada na análise de processos de reestruturação produtiva, no que se refere à caracterização das atividades executadas e à adequação ou inadequação dos ambientes laborais, aprimorando a segurança e saúde no ambiente de trabalho, assegurando bem-estar e conforto no dia-a-dia (7).

No campo da psicossociologia do trabalho, o conceito e o objeto engajamento são considerados benéficos para os trabalhadores, ou seja, levam ao bem-estar, uma vez que se considera que trabalhar motivado por fatores ou valores nos quais se acredita fazer bem. O uso de depoimentos tem por objetivo reunir discursos em que os sujeitos contam sua história, reunindo informações sobre a realidade vivida no trabalho: o indivíduo é testemunha de seu tempo, de seu ambiente e de sua inserção social (8).

Sempre será considerado um fator ou agente de realização pessoal, mesmo que traga um custo ou “dano” à saúde das pessoas, um fato. Então vejamos:

as interações internas e externas do indivíduo nos ambientes trabalhistas promovem autoestima, resiliência e habilidades emocionais, porém, se comparadas a ambientes estressores, podem propiciar sofrimento, adoecimento e pensamentos suicidas. Mediante a isso, a OMS determinou, em 2019, a priorização de notificação para as doenças relacionadas ao trabalho (4, p. 3).

Existe a necessidade, demanda e a importância de promoção da discussão sobre o tema: Saúde do Trabalhador X Condições de Trabalho X Riscos Ocupacionais, uma questão de saúde pública.

A produção científica referente aos transtornos relacionados ao trabalho ainda é incipiente. Assuntos que abordam esses temas são pouco discutidos nas esferas públicas de saúde, gerando a falta de incentivos de promoção à saúde desse público, muitas vezes negligenciado nas ações dos Centros de Referência Especializados em Saúde do Trabalhador (CEREST) e da Rede Nacional de Atenção à Saúde dos Trabalhadores (RENAST), que integram os serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) (4, p. 3).

Considerando-se a importância desta temática uma questão é levantada: quais os fatores ou agentes ocupacionais intervenientes nas condições laborais de servidores de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES)? Outra questão, não menos importante está relacionada a investigação da existência de documento legal certificador das Condições Ambientais de Trabalho do servidor nas IFES que ateste as condições de trabalho do local onde exerce ou exerceu suas atividades.

Contextualizando, tem-se como questão de pesquisa de revisão de literatura ou bibliográfica: a investigação da relação existente entre os riscos ocupacionais no trabalho de servidores das IFES e as políticas voltadas para a saúde do servidor público federal. Diante do exposto, o objetivo desse estudo consiste em identificar e avaliar a relação entre riscos ocupacionais no trabalho e as políticas de saúde para os servidores das IFES.

## 2. Metodologia

Para a construção deste estudo, buscou-se, por meio do método de revisão integrativa de literatura, sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre a temática: o Laudo Técnico das Condições Ambientais de Trabalho (LTCAT), assunto tão importante nas IFES nos dias atuais. Dessa forma, procurou-se, de maneira sistemática, ordenar os resultados com o intuito de contribuir para a expansão do conhecimento relativo ao tema investigado (9).

No entanto, para a construção da revisão integrativa, foi necessário percorrer seis etapas distintas, como preconizado por Souza, Silva e Carvalho (10), iniciando-se com a identificação do tema e a seleção da questão da pesquisa; o estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos de busca na literatura; a definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e a categorização dos estudos; a avaliação dos estudos incluídos; a interpretação dos resultados; e, por fim, a apresentação da revisão e a síntese do conhecimento.

A revisão da literatura foi realizada a partir da consulta às bases de dados do portal da CAPES – Português (BRASIL) <https://www.periodicos.capes.gov.br>. Os termos pesquisados foram definidos com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH), a partir de uma estratégia de busca: “Condições de Trabalho” AND “Riscos Ocupacionais” AND “Saúde do Trabalhador” AND “Instituições de Ensino Superior”. A busca resultou em cento e vinte e cinco citações (Tabela 1), sendo setenta e cinco por pares, período de 2016 a 2021 em língua portuguesa e inglês, Restricted Access. Desse total de citações por pares, foram selecionados dez artigos cujos critérios de elegibilidade utilizados foram: i) publicações com texto completo disponível; ii) publicados nos idiomas português e inglês; iii) publicações com a temática Laudo Técnico das Condições Ambientais de Trabalho; iv) artigos publicados nos últimos cinco anos, ou seja, no período de 2016 a 2021

**Tabela 1** – Resultado da busca nos repositórios da Capes

| <b>Termos Pesquisado em Bloco, busca unica</b>   | <b>Total citações</b> |
|--|-----------------------|
| <b><i>“Condições de Trabalho” AND “Riscos Ocupacionais” AND “Saúde do Trabalhador” AND “Instituições de Ensino Superior”</i></b> | <b>125</b>            |

A Tabela 1 apresenta uma síntese dos setenta e cinco artigos relacionados de acordo com os termos de busca condições de trabalho, riscos ocupacionais, saúde do

trabalhador e instituições de ensino superior (descritos nos textos).

Os critérios de exclusão foram: i) estudos sem relação com a temática Laudo Técnico das Condições Ambientais de Trabalho; ii) artigos publicados em outros idiomas que não fossem português e inglês; e iii) artigos de revisão, resumos publicados em anais de eventos, teses, dissertações ou artigos com texto completo indisponível. A seleção inicial foi feita pela leitura de títulos e resumos, eliminando estudos duplicados e estudos que não se encaixavam nos critérios de inclusão. Resultou-se em setenta e cinco publicações.

Após leitura e análise, foram selecionados dez estudos que contemplavam Saúde do Trabalhador.

**Tabela 2** – Relação dos trabalhos selecionados pela revisão bibliográfica

| <b>TÍTULO</b>   | <b>Autor<br/>(ANO)</b>     | <b>METODO</b>  | <b>ASSUNTO</b>  | <b>CONCLUSÃO</b>   |
|---|----------------------------|--|---|--|
| Vigilância em saúde do trabalhador: o suicídio relacionado ao trabalho  | Corsi et al. (2020) (4)    | Uma abordagem qualitativa e perspectiva descritiva. Uma revisão integrativa da literatura  | As temáticas da ideação suicida associadas aos aspectos internos e externos do trabalho.                      | Os resultados demonstram a relação existente entre o trabalho e o suicídio   |
| Trabalho de alta exigência entre professores: associações com fatores ocupacionais conforme o apoio social    | Birolim et al. (2019) (11) | Um estudo transversal. Coleta de dados por formulários, questionários.   | Um Projeto Saúde, estilo de vida e trabalho de professores da rede pública do Paraná                          | A necessidade de políticas públicas que visem melhorias das condições de trabalho docente  |
| Adoecimento Musculoesquelético nos Profissionais da Área de Tecnologia da Informação                          | Silva et al. (2018) (12)   | Realizou-se uma pesquisa explicativa de abordagem quantitativa   | Avaliar a propensão para adoecimento musculoesquelético dos profissionais da área de Tecnologia da Informação | A ergonomia ganha espaço, sendo encarada como uma protagonista na qualidade devida do trabalho.                                    |
| Inatividade física e fatores de risco para doenças crônicas em professores universitários                     | Lira et al. (2018) (13)    | Dados coletados por meio de questionário autoaplicável e o nível de atividade física, Questionário Internacional Atividade Física. | Verificar prevalência dos comportamentos de risco para doenças crônicas não transmissíveis                    | Os professores apresentaram elevada prevalência de comportamentos de risco para doenças crônicas e a maioria classificada inativos |
| Estresse ocupacional e fatores associados em servidores públicos de uma universidade federal do sul do Brasil | Lopes et al. (2018) (14)   | Um estudo observacional de caráter transversal   | Verificar prevalência de estresse e fatores associados em servidores técnico-administrativos de IES           | O estresse no trabalho mostrou-se associado à menor escolaridade, pior estrutura de trabalho e menor apoio social.                 |

| TÍTULO   | Autor (ANO)                | METODO  | ASSUNTO   | CONCLUSÃO   |
|--|----------------------------|---|---|---|
| Auto percepção de cirurgiões-dentistas e fisioterapeutas assistencialistas e docentes de instituições de ensino superior quanto à sintomatologia das cervicobraquialgias | Almeida et al. (2018) (15) | Estudo de coorte transversal, descritivo, amostra de conveniência. Utilização de questionário.      | Avaliar a auto percepção de cirurgiões-dentistas e de fisioterapeutas que acumulam cargo de professores com as suas atividades, cervicobraquialgias | Conclui-se que a queixa desintomas osteomusculares foi elevada em Fisioterapeutas e Dentistas   |
| Autonomia do professor: uma perspectiva interdisciplinar para a cultura do cuidado docente   | Penteado (2018) (16)       | Estudos dos campos da Saúde e da Educação   | Autonomia e processo saúde-doença do trabalhador professor  | A configuração de riscos de adoecimento e a proteção/promoção da saúde do trabalhador/professor; a profissionalização                         |
| O sentido da relação trabalho e saúde para os assistentes em administração de uma universidade pública federal no Estado de Minas Gerais                                 | Faria et al. (2017) (8)    | Pesquisa Qualitativa, técnica de grupo focal, análise de conteúdo                                   | Condições de Trabalho / Administração Pública / Brasil / Saúde do Trabalhador   | Transparência e Relações interpessoais, participação na gestão, respeito às pessoas e valorização dos esforços dos trabalhadores como gestão. |
| Absenteísmo - doença em trabalhadores de higienização: o que dizem os registros oficiais   | Moser et al. (2016) (17)   | Estudo descritivo e retrospectivo, dados do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais              | Absenteísmo-doença em trabalhadores de higienização em IES  | Apontou Perfil e doenças do Sistema Osteomuscular e do Tecido Conjuntivo como principais causas   |
| Síndrome de Bournout em professores do ensino médio: um estudo qualitativo baseado no modelo biográfico de kelchtermans  | Raupp et al. (2016) (18)   | Questionário baseado no modelo de Kelchtermans (1999). Método de Análise de Conteúdo (Bardin, 1997) | Riscos Ocupacionais / Doenças Profissionais   | Identificação dos preditores para desenvolvimento do Burnout  |

### 3. Resultados e discussão

“Façam tudo com amor” (1 CORÍNTIOS 16:14 p. 1410) (19), faltou a “dor”. A exposição humana a substâncias químicas presentes no ambiente externo ou no ambiente de trabalho vem sendo tradicionalmente estimada pela mensuração periódica dos contaminantes em amostras ambientais de ar, água e solo, denominada monitorização ambiental. Essa avaliação, se combinada com a medida da substância química ou de seu metabólito na população exposta (biomonitorização humana), fornece uma relação direta entre exposição e possíveis efeitos à saúde (20). Assim, melhora a avaliação da exposição de pessoas que podem estar expostas em diferentes vias (respiratória, dérmica ou oral), uma vez que as características individuais de cada pessoa, em relação a absorção, metabolismo e excreção resultam em diferentes magnitudes e efeitos a saúde (21).

Estudos conduzidos em diferentes regiões do mundo têm apontado que fatores

ocupacionais podem afetar o estado de saúde dos professores. Nesse sentido, é possível que essas mesmas características do trabalho docente também possam repercutir negativamente sobre a prática de atividade física, sobretudo quando o educador precisa utilizar o tempo livre para realizar tarefas do trabalho (22).

Na avaliação ambiental, procedimento técnico, denominado Análise de Risco para a obtenção de dados usados na construção do Laudo Técnico das Condições Ambientais de Trabalho (LTCAT) constata-se ou não a presença de agentes/fatores de risco que provocam danos à saúde e à integridade física do servidor devido à sua natureza, suscetibilidade, intensidade, tempo de exposição e concentração. O LTCAT é um documento elaborado por um engenheiro do trabalho, onde serão qualificados todos os agentes de riscos que possam existir no ambiente de trabalho, sejam eles físicos, químicos, biológicos e ergonômicos. Para fazer essa avaliação o engenheiro de trabalho fará as medições necessárias, utilizando equipamentos modernos e devidamente calibrados tais como: bomba de amostragem, dosímetro, decibelímetro, luxímetro, termômetro de globo, termômetro. De acordo com a NR15, item 15.4.1.1 Cabe à autoridade regional competente em matéria de segurança e saúde do trabalhador, comprovada a insalubridade por laudo técnico de engenheiro de segurança do trabalho ou médico do trabalho, devidamente habilitado, fixar adicional devido aos empregados expostos à insalubridade quando impraticável sua eliminação ou neutralização (23). Outra finalidade do LTCAT é dar base ao PPP – Perfil Profissiográfico Previdenciário/aposentadoria especial.

Numa perspectiva inovadora, o risco ocupacional é definido em termos da probabilidade de que um determinado evento venha a ocorrer, estimando se essa ocorrência se efetivará num futuro imediato ou remoto, além de analisar os fatores predisponentes a esse suposto acontecimento (24).

De acordo com NR-09 - avaliação e controle das exposições ocupacionais a agentes físicos, químicos e biológicos, item 9.1.5 - Para efeito desta NR, consideram-se riscos ambientais os agentes físicos, químicos e biológicos existentes nos ambientes de trabalho que, em função de sua natureza, concentração ou intensidade e tempo de exposição, são capazes de causar danos à saúde do trabalhador (25). Ainda de acordo com a referida Lei, consideram-se: agentes físicos as diversas formas de energia a que possam estar expostos os trabalhadores, tais como: ruído, vibrações, pressões anormais, temperaturas extremas, radiações ionizantes, radiações não ionizantes, bem como o infrassom e o ultrassom. Agentes químicos as substâncias, compostos ou produtos que possam penetrar no organismo pela via respiratória, nas formas de poeiras, fumos, névoas, neblinas, gases ou vapores, ou que, pela natureza da atividade de exposição, possam ter contato ou ser absorvidos pelo organismo através da pele ou por ingestão. Agentes biológicos as bactérias, fungos, bacilos, parasitas, protozoários, vírus, entre outros (25).

Uma política de atenção à saúde ocupacional necessita permanentemente de desenvolver ações de treinamento e de reciclagem voltados à saúde do servidor de forma continuada de modo melhorar efetivamente as condições de saúde e segurança no trabalho. O servidor deve ser treinado e sensibilizado para a melhoria da qualidade de vida, das condições de trabalho, no uso de EPIs e na avaliação dos riscos. Essa naturalização dos riscos pode ocorrer com trabalhadores das mais diversas áreas profissionais (26). Em estudo da Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2002, analisaram-se os riscos ambientais e ocupacionais e concluiu-se que 24% de todas as doenças e 23% das mortes prematuras se deviam a fatores ambientais modificáveis, o que chama muita atenção neste cenário (27).

A precarização das condições de trabalho, o acúmulo de tarefas e a

desvalorização da carreira dos docentes do ensino básico no Brasil fazem com que a docência seja considerada uma das profissões mais estressantes. Esse cenário tem como consequência, muitas vezes, a baixa produtividade, o absenteísmo, o afastamento de função, a ocorrência de acidentes de trabalho e, até mesmo, o abandono da profissão (11). Traçar o perfil de saúde dos servidores a partir de informações do ambiente de trabalho é importante para que sejam elaboradas estratégias de melhoria de condições laborais e políticas que beneficiem a saúde do servidor público. O estresse laboral e o risco de adoecimento estão relacionados a dois aspectos: demandas e controle sobre o trabalho (14).

Bauman (2000) afirma que na “modernidade pesada”, exemplificada pelo modelo de produção fordista, os horizontes de tempo para o trabalhador eram de longo prazo. A nova mentalidade do curto prazo veio a substituir a de longo prazo. Na “modernidade líquida”, flexibilidade é a palavra da moda e, quando aplicada ao mercado de trabalho, resulta em contratos precários ou de curto prazo, cargos sem estabilidade, incertezas e um crescente processo de individuação do trabalhador (18)

Além disso, cabe acrescentar que, sob a ótica foucaultiana, saber e poder se encontram relacionados: que não há relação de poder sem a constituição de um campo de saber; que todo saber constitui novas relações de poder; e que todo ponto de exercício do poder é, ao mesmo tempo, um lugar de formação de saberes e práticas.

Dessa forma, as relações sociais e as interações que se dão no trabalho docente (que envolvem não somente professores com seus alunos, mas também entre os professores e seus pares e entre as diferentes gerações docentes) configuram espaços sociais de exercício de poder e de formação. A sociedade, com os seus dispositivos e mecanismos de controle, de força, de regulação, de ordenação, de disciplinamento, de regulamentação e de normatização, age sobre o sujeito, o seu corpo, a sua saúde e a sua vida, por meio de processos que implicam em desqualificação, discriminação, rejeição, exclusão e eliminação de indivíduos, categorias de trabalhadores e grupos sociais, como formas de biopolítica e de biopoder (16).

A hierarquia das medidas de controle da NR 1 - Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais, para quem realmente tem interesse em fazer prevenção, é o seguinte: 1.4.1 Cabe ao empregador: g.implementar medidas de prevenção, ouvidos os trabalhadores, de acordo com a seguinte ordem de prioridades: I. eliminação dos fatores de risco; II. minimização e controle dos fatores de risco, com a adoção de medidas de proteção coletiva; III. minimização e controle dos fatores de risco, com a adoção de medidas administrativas, ou de organização do trabalho; IV. adoção de medidas de proteção individual (28).

A socialização profissional diz respeito à inserção na sociedade e à vida em coletividade. Desse modo há que se observar a dependência, dos sistemas de ensino e das políticas educacionais, às orientações culturais e às demandas sociais e do sistema produtivo e dos modelos de desenvolvimento econômico. Sobre a temática do cuidado e autonomia, digamos:

As reformas em curso tendem a retirar deles a autonomia, entendida como condição de participar da concepção e organização de seu trabalho. O reconhecimento social e legal desse processo pode ser encontrado na própria legislação educacional, ao adotar a expressão “valorização do magistério” para designar as questões relativas à política docente: carreira, remuneração e capacitação (29, p. 1132).

A temática do cuidado comporta uma potência articuladora das discussões que problematizam o trabalho docente, a formação de professores e os processos de socialização docente e de profissionalização do magistério e, também, a integralidade e a interdisciplinaridade na atenção a saúde do professor (16).

Conforme Webber & Vergani (30), o Magistério sempre foi tido pela legislação como uma atividade penosa, que causa desgaste no organismo, de ordem física ou psicológica, em razão da repetição de movimentos, pressões e tensões psicológicas que afetam emocionalmente o trabalhador. O Decreto 53.831/64 enquadrava a função de professor como penosa. Conforme Artigo 7º, Inciso XXIII, da Constituição Federal 291Brasil de 1988 (31):

**Art. 7º** São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social:

**XXIII** - adicional de remuneração para as atividades penosas, insalubres ou perigosas, na forma da lei;

Segundo Tittoni (32), a contemporaneidade é pautada pela flexibilização das regulamentações e das relações de trabalho, gerando um novo perfil de trabalhador: “flexível, comprometido, colaborador e polivalente” (18, p. 82). Diante deste novo cenário, a incerteza é uma força individualizante. Neste contexto, o trabalhador está enfraquecido, dividido, e sem interesses em comum com outros na mesma condição. “Em geral isso significa uma população dócil, sem desejar e sem ser capaz de oferecer uma resistência organizada a quaisquer decisões que o capital possa tomar” (18, p. 82). Uma Antiga luta, histórica, social, política, cada vez mais global, sempre desigual entre capital e trabalho que requer sempre neste contexto um poder moderador: a Lei.

#### 4. Considerações finais

Podemos afirmar que o trabalho ocupa posição de destaque na vida das pessoas, central, nuclear, das civilizações, dos povos, de todas as gerações. Talvez com aspectos diferenciados no mundo ocidental e oriental e no caminhar passo a passo de novas buscas, prioridades e de novas tecnologias. Estratégias de sobrevivência as vezes? Ou sempre? No acaso de observar o passado, viver o presente e planejar o futuro. Aprender com os erros, otimizar os acertos em direção a segurança, harmonia e equilíbrio de todos ambientes, do universo.

A sociedade organizada através de seus representantes, seja no legislativo, executivo ou judiciário e em seus espaços formais de atuação, de reivindicação com representatividade gera demanda de políticas públicas para melhoria da qualidade de vida, promoção de saúde. A luta de todas as gerações é de construção dia a dia de uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna.

#### 5. Referências

1. Raposo CFL, Silva ML. Princípios da administração científica: a revolução de Taylor. Rev. cient. inst. IDEIA. 2017; 6(1): 295-298.
2. Mendes TTM, Ribeiro APC, Andrade CAS, Bastos PKF, Pádua PD. Investigação Epidemiológica de COVID-19 Relacionada ao Trabalho em Trabalhadores de Saúde: Experiência do CEREST Salvador. Revista Baiana de Saúde Pública. 2021; 45(1, n.esp): 254-266.
3. Bíblia, A. T. Gênesis. Português. Edição pastoral. Tradução, introduções e notas: Ivo Storniolo, Euclides Martins Balancin. São Paulo/Brasil. 1990; Cap. 3, vers. 19, p.16.
4. Corsi CAC, Luiz AVA, Cintra AS, Pitta NC, Paschoal ACS, Queiroz TS, et al. Vigilância em saúde do trabalhador: o suicídio relacionado ao trabalho. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2020; 16(4): 133-143.

5. Abrahão JI. Reestruturação produtiva e variabilidade do trabalho: uma abordagem da ergonomia. *Psicologia: teoria e pesquisa*. 2000; 16(1): 49-54.
6. Paula A, Haiduke IF, Marques IAA. Ergonomia e gestão: complementaridade para a redução dos afastamentos e do stress, visando melhoria da qualidade de vida do trabalhador. *Revista Conbrad*. 2016; 1(1): 121-136.
7. Silva RG, Souza JC. Adoecimento Musculoesquelético nos Profissionais da Área de Tecnologia da Informação. *Revista de Administração de Roraima-UFRR*. 2018; 8(2): 284-301.
8. Faria RMO, Leite ICG, Silva GA. O sentido da relação trabalho e saúde para os assistentes em administração de uma universidade pública federal no Estado de Minas Gerais. *Physis Revista de Saúde Coletiva* 2017; 27(3): 541-559.
9. Soares CB, Hoga LAK, Peduzzi M, Sangaleti C, Yonekura T, Silva DRAD. Integrative review: concepts and methods used in nursing. *Rev Esc Enferm USP*. 2014; 48(2): 329-39.
10. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*. 2010; 8(1): 102-106.
11. Birolim MM, Mesas AE, González AD, Santos HG, Haddad MCFL, Andrade SM. Trabalho de alta exigência entre professores: associações com fatores ocupacionais conforme o apoio social. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2019; 24(4): 1255-1264.
12. Silva RG, Sousa JC. Adoecimento Musculoesquelético nos Profissionais da Área de Tecnologia da Informação. *Revista de Administração de Roraima-UFRR*. 2018; 8(2): 284-301.
13. Lira BA, Souza P, Gomes DJO, Maniçoba ACM, Monteiro LZ. Inatividade física e fatores de risco para doenças crônicas em professores universitários. *ConScientiae Saúde*. 2018; 17(4): 454-462.
14. Lopes SV, Silva MC. Estresse ocupacional e fatores associados em servidores públicos de uma universidade federal do sul do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2018; 23(11): 3869-3880.
15. Almeida DF, Santana HHS, Medrado ARAP. Autopercepção de cirurgiões-dentistas e fisioterapeutas assistencialistas e docentes de instituições de ensino superior quanto à sintomatologia das cervicobraquialgias. *Cad. Bras. Ter. Ocup*. 2018; 26(1): 129-135.
16. Penteado RZ. Autonomia do professor: uma perspectiva interdisciplinar para a cultura do cuidado docente. *ETD - Educação Temática Digital* 2018; 20(1): 234-254.
17. Moser AD, Lopes JCM. Absenteísmo-doença em trabalhadores de higienização: o que dizem os registros oficiais. *ConScientiae Saúde*. 2016; 15(4): 612-620.
18. Raupp LM, Justin DEJE. Síndrome de Bournout em professores do ensino médio: um estudo qualitativo baseado no modelo biográfico de Kelchtermans. *Barbarói* 2016; (46): 81-97.
19. Bíblia, N. T. 1 Coríntios. Português. Edição pastoral. Tradução, introduções e notas: Ivo Storniolo, Euclides Martins Balancin. São Paulo/Brasil. 1990. Cap. 16, vers. 14, p. 1410.
20. Kuno R, Roqueti MH, Gouveia N. Conceitos e derivação de valores de referência para biomonitorização humana de contaminantes ambientais. *Panam Salud Publica*. 2010; 27(1): 74-9.
21. Sediní S. Biomonitoramento Humano: Como Podemos Usar nossos Corpos para monitorar a Exposição Química. In: *Eventos – Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo*. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2016.
22. Dias DF, Loch MR, González AD, Andrade SM, Mesas AE. Atividade física insuficiente no tempo livre e fatores ocupacionais em professores de escolas públicas. *Rev Saude Publica*. 2017; 51: 68.
23. Brasil. Ministério do Trabalho. NR 15 – Norma Regulamentadora 15 Atividades e Operações Insalubres. Brasília/DF, 22 de Outubro de 2020.
24. Nascimento ELA, Vieira SB, Cunha TB. Riscos Ocupacionais: das metodologias tradicionais à análise das situações de trabalho. *Fractal: Revista de Psicologia*. 2010; 22(1): 115- 126.
25. Brasil. Ministério do Trabalho e Previdência Social. NR-09 – Avaliação e Controle das Exposições Ocupacionais a Agentes Físicos, Químicos e Biológicos. Nota: a partir de 02.08.2021 o texto vigente da NR 09 será o da Portaria SEPRT 6.735/2020, conforme Portaria SEPTR 1.295/2021.
26. Pinheiro HA, Barroco CC, Santos GV. A saúde do trabalhador do Sistema Único de Saúde (SUS) em tempos de crise: a realidade do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV) no Amazonas. *Textos & Contextos*. 2020;19 (1):1-17.
27. Patrício KP, Oliveira TS, Ribeiro JTR, Medeiros TM, Cruvinel MCFP, Miguel MM, et al. Meio Ambiente e Saúde no Programa PET-Saúde: Interfaces na Atenção Básica. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2011; 35 (3): 341-349.
28. Brasil. Secretária Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia. NR 1-Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais. Normas Gerais de Segurança e Medicina do Trabalho. Artigo 157, inciso I da CLT, 2020.
29. Oliveira DA. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. *Educação & Sociedade*. 2004; 25(89): 1127-1144.

30. Weber DV, Vergani V. A profissão de professor na sociedade de risco e a urgência por descanso, dinheiro e respeito no meio ambiente laboral. Anais do XIX Encontro Nacional do CONPED, Fortaleza. 2010; 8807-8823.
31. Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Artigo 7º, Inciso XXIII, Brasília/DF, 15 de abr. de 2018.
32. Tittoni J, Andreazza JP, Spobr FS. O Trabalho no Contexto da Acumulação Flexível e a Produção de Subjetividade. Psicologia em Revista. 2009; 15(2): 166-183.